



bradesco
asset management

Carta do Gestor Institucional

FEVEREIRO 2024

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 100 pb, para 13,25%, conforme esperado.

EUA: A reorientação de política econômica pelo novo governo dos EUA segue como o principal tema para o comportamento da economia global.

EUROPA: O Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros em 25 pb, de acordo com o esperado.

CHINA: Economia chinesa exibiu recuperação no último trimestre do ano passado.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA: O mês de janeiro foi marcado por um certo alívio em torno dos ativos de risco.

RENDA VARIÁVEL: O mercado de renda variável iniciou o ano de forma positiva, impulsionado por um ambiente mais favorável a ativos de risco corroborado pela queda das taxas de juros futuros nos EUA.

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CAMBIAL: Retorno fundos cambiais.

FUNDOS ESPELHOS: Desempenho dos fundos espelhos.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 100 pb, para 13,25%, conforme esperado.

No comunicado após a decisão, o Banco Central julgou que o cenário externo continua desafiador, principalmente em virtude da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos. Em relação ao cenário doméstico, o Comitê avaliou que os dados de atividade continuam indicando dinamismo, e que a inflação e suas medidas subjacentes seguem acima da meta e registraram elevação nas últimas leituras, além de destacar o aumento nas expectativas para o IPCA nas pesquisas recentes. Sobre o balanço de riscos, o Copom manteve o entendimento de que há uma assimetria altista, embora tenha incluído uma eventual desaceleração econômica doméstica como risco para menos inflação. Diante deste quadro, o Comitê optou por um novo aumento de 100 pb na Selic, para o patamar de 13,25%, e antecipou mais um ajuste de mesma magnitude na próxima reunião caso o cenário esperado se confirme. Para além da próxima reunião, o Copom reforçou que as decisões serão guiadas pelo firme compromisso com a meta. Assim, mantemos nosso em que o Banco Central encerra o ciclo de aperto monetário em 15,00%. O IPCA-15 de janeiro reforçou o cenário de inflação pressionada. O indicador avançou 0,11% no mês, acima da projeção do mercado (-0,02%) e da nossa expectativa (0,03%). A principal contribuição para o resultado partiu mais uma vez de Alimentação e Bebidas (1,06%), embora

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

o setor e seu subitem de Alimentação no Domicílio tenham desacelerado em relação a dezembro. Quanto à surpresa altista nas projeções, Passagem Aérea apresentou uma alta de 10,25%, acima da sazonalidade e das coletas privadas. Compensando parcialmente estes resultados, Habitação teve deflação de 3,43%, em virtude do impacto do bônus de Itaipu na energia elétrica residencial, o que terá um impacto de alta no mês de fevereiro. Em relação às principais métricas observadas pelo Banco Central, os núcleos continuaram pressionados. A média móvel de três meses dos núcleos, com ajuste sazonal e em termos anualizados, acelerou para 5,6%. Os serviços subjacentes, por sua vez, apesar de ligeira desaceleração, continuam em patamar muito elevado, atingindo 8,2% na mesma métrica. Outras medidas ligadas a serviços, como serviços intensivos em trabalho (7,5%) e serviços ligados à ociosidade da economia (8,2%) apresentaram resultados elevados e mantendo a tendência de aceleração. Diante do resultado da prévia da inflação, nossa projeção de 6,0% para o IPCA em 2025 continua com um viés de alta. Mercado de trabalho apresentou menor aquecimento em dezembro. Conforme os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, foram fechadas 535,5 mil vagas de emprego formal no mês, número inferior à expectativa do mercado. Em nossas estimativas, na série com ajuste

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

sazonal, o saldo foi negativo, ante 71 mil em novembro. Assim, o Caged continua sua tendência de desaceleração. Por sua vez, os dados da PNAD Contínua, do IBGE, mostraram avanço da taxa de desemprego no trimestre encerrado em dezembro, de 6,5% para 6,6% na série com ajuste sazonal. O movimento pode ser atribuído à queda da população ocupada em meio ao avanço da força de trabalho. No entanto, o rendimento médio real teve alta de 0,8% na margem, o que fez com que a massa de rendimento crescesse 0,6% no período. Em suma, os dados de dezembro reforçaram o quadro de lenta desaceleração do emprego, que deve persistir nas próximas leituras em meio ao esfriamento da atividade. O resultado primário do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 47,6 bilhões em 2024, o que representou 0,4% do PIB. No mês de dezembro, o resultado foi de superávit de R\$ 15,7 bilhões, acima da expectativa do mercado. Em relação à composição, o Governo Central foi superavitário em R\$ 26,7 bilhões e as empresas estatais em R\$ 1,0 bilhão, enquanto os governos regionais registraram déficit de R\$ 12,0 bilhões. A leitura nos 12 meses de 2024 foi 1,9 p.p. mais favorável em comparação a 2023, enquanto o resultado nominal, que inclui as despesas com juros, foi negativo em R\$ 998,9 bilhões, ou 8,5% do PIB, ante 8,8% do PIB em 2023. A dívida bruta do governo geral, por sua vez, atingiu 76,1% do PIB no fim do ano passado. Estimamos que o déficit do setor público consolidado seja de 1,0% do PIB em 2025 e a dívida bruta alcance 82,9% do PIB.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

A reorientação de política econômica pelo novo governo dos EUA segue como o principal tema para o comportamento da economia global.

De um lado, as primeiras medidas seguiram o esperado: a introdução de uma grande incerteza e medidas “duras” logo de início. De outro lado, é preciso reconhecer que tanto as medidas relativas à imigração quanto tarifárias estão sendo mais disruptivas do que o esperado. Vale acrescentar também uma aparente orientação mais determinada na redução de despesas do governo federal norte-americano. Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50%, conforme as expectativas. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu o avanço sólido da atividade econômica e a resiliência do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego se estabilizando em um patamar baixo. O Fed chamou atenção para o nível elevado da inflação e julgou que os riscos para seus objetivos de atingimento da meta de 2% e o emprego máximo compatível estão relativamente equilibrados, ressaltando que o cenário é incerto. Diante deste quadro, o FOMC decidiu interromper os cortes na taxa de juros, mantendo-a em 4,50%. O presidente do Fed, Jerome Powell, sinalizou que o Fed não tem pressa para cortar juros novamente. Em entrevista após a decisão, Powell julgou que a política monetária está em um patamar adequado considerando a solidez no mercado de trabalho e os efeitos restritivos dos juros na atividade econômica ainda presentes.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Segundo Powell, o grau de aperto monetário está substancialmente menor que anteriormente. Sobre os próximos passos, o presidente do Fed ressaltou que o comitê entende que seguidas leituras favoráveis ao processo desinflacionário seriam necessárias para que mais cortes fossem avaliados ou uma deterioração mais rápida do mercado de trabalho. Powell ainda reafirmou que a taxa de juros atual está acima do patamar neutro, havendo espaço, portanto, para afrouxamento monetário assim que o cenário permitir. Sobre as políticas do novo governo de Trump de imigração e tarifas, Powell indicou que é preciso medidas mais concretas para que seja possível investigar seus impactos na economia. Após essa decisão e os últimos, reduzimos a expectativa de corte de juros nesse ano de três cortes para dois cortes, o que levaria a taxa de juros para 4,00%. Inflação nos EUA, medida pelo PCE, encerrou 2024 com variação de 2,6%. Na margem em dezembro a alta foi de 0,16%, leve aumento ante a leitura de novembro (0,11%). Na comparação interanual a variação se manteve em 2,8%. Em relação à composição, houve alta de 0,2% em bens, após diversos meses de deflação e estabilidade, enquanto os serviços tiveram evolução maior do que a registrada em novembro (de 0,2% para 0,3%). Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis voltou a acelerar (de

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

0,2% para 0,3%), com a média móvel de três meses anualizada se mantendo em 3,2%. A principal métrica de inflação acompanhada pelo Fed (núcleo do PCE) segue acima da meta da meta de 2%, e com a expectativa de uma aceleração mais forte no mês de janeiro, reforçando o tom de cautela pelo Fed nesse início de ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

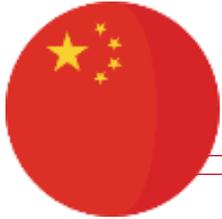


EUROPA

O Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros em 25 pb, de acordo com o esperado.

Dessa forma, o BCE levou a taxa de depósito para o patamar de 2,75%. No comunicado após a decisão, o banco central reconheceu o bom encaminhamento do processo desinflacionário, julgando que os indicadores subjacentes da inflação devem se estabilizar ao redor da meta de forma sustentável, ressaltando que a inflação permanece alta em virtude do ajuste defasado de preços e salários à inflação passada. Os membros também chamaram atenção para o caráter apertado das condições financeiras, tendo em vista a política monetária restritiva e a transmissão de altas anteriores na taxa de juros. O BCE entendeu que a economia na região ainda enfrenta dificuldades, mas o aumento real da renda e os efeitos cada vez menores da política monetária restritiva devem fazer com que a demanda se recupere. Diante deste cenário, o BCE optou por reduzir suas taxas de juros em 25 pb, indicando que as próximas decisões serão tomadas mediante a avaliação dos dados. Em nosso cenário acreditamos que o BCE continuará seu ciclo de corte de juros até 2%.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Economia chinesa exibiu recuperação no último trimestre do ano passado.

O PIB chinês avançou 5,4% no último trimestre de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, acima da projeção do mercado (5,0%), o que levou a um crescimento de 5,0% no ano passado em comparação com o ano anterior. Na margem, a economia acelerou de uma alta de 1,3% para outra de 1,6% (o que significa uma expansão de 6,6% em termos anualizados). Para tanto, as exportações e a indústria continuaram impulsionando a economia. De fato, o resultado produção industrial de dezembro também surpreendeu positivamente, avançando 6,2% (ante expectativa de 5,4%). Por outro lado, a demanda das famílias e os investimentos seguiram em ritmo mais baixo. As vendas no varejo subiram 3,7% na comparação interanual e os investimentos em ativos fixos cresceram 3,2%. Por fim, o setor imobiliário permanece fraco, ainda que nos últimos meses observam-se alguns sinais de estabilização. De todo modo, os lançamentos e vendas de novos imóveis encerraram com quedas respectivas de 23% e 14% no ano passado. Fazendo um balanço desses resultados, entende-se que parte dessa melhora da economia se deva aos estímulos adotados desde o final de setembro e parte ainda seja explicada pela demanda externa. Para 2025, acreditamos que a política econômica seguirá expansionista, mas de forma contida, e a demanda externa tende a ser desafiadora dado o cenário de aumento de tarifas dos EUA. Dessa forma, projetamos crescimento de 4,2% neste ano, abaixo da meta que deve ser anunciada de expansão do PIB ao redor de 5%.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2024	3,40%
------	-------

2025	1,70%
------	-------

SELIC

2024	10,92%
------	--------

2025	14,56%
------	--------

IPCA

2024	4,80%
------	-------

2025	6,00%
------	-------

DÓLAR

2024	5,39
------	------

2025	6,12
------	------

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

O mês de janeiro foi marcado por um certo alívio em torno dos ativos de risco.

Boa parte dos ativos locais foram beneficiados pelo noticiário menos intenso se comparado aos últimos meses do ano passado, mostrando uma correção dos prêmios exacerbados de fechamento de 2024. No cenário externo, logo no primeiro mês do ano foram realizadas uma bateria de rodadas de importante banco centrais. Nesse contexto, foi possível observar, algo que já temos comentado em textos anteriores, que o sincronismo em torno da política monetária ao redor do mundo pode ter se encerrado. Nos Estados Unidos, o Fed decidiu por pausar o ciclo de corte de juros, devido as preocupações em torno do ambiente inflacionário, e do cenário mais desafiador entre as possíveis políticas econômicas do novo governo. Em entrevista, o Fed não colocou pressão em torno de retomar o processo de corte de juros, colocando como necessidade a avaliação de forma mais efetiva das políticas econômicas do novo governo e das suas consequências econômicas. Vale destacar que, dentro desse cenário de juros mais elevados nos Estados unidos, mantemos nosso viés de um dólar forte frente a moedas desenvolvidas e emergentes, com uma preferência dos investidores globais por ativos norteamericanos a despeito de valuations elevados. No Brasil, o Copom, conforme as expectativas do mercado, elevou pela segunda reunião consecutiva a taxa Selic em 100 pontos-bases, para 13,25% ao ano. O Comitê manteve a indicação de elevação da mesma magnitude na reunião de março e, para além, reforçou que a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência de inflação à meta. Mantemos nossa projeção que o ciclo atual de contração monetária deve-se encerrar ao patamar de 15,00% ao ano, com um cenário desafiador pela frente em torno dos temas de atividade e de inflação.

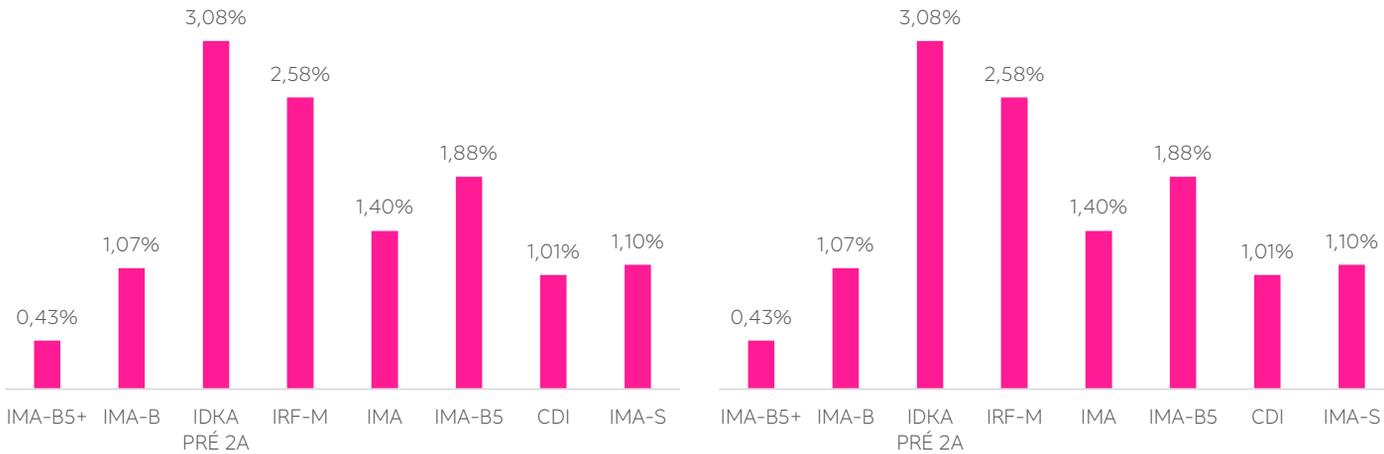
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Em 2025, esperamos uma maior convergência entre os indicadores de atividade e condições financeiras – com aperto de juros se traduzindo de forma mais efetiva no crédito e em desaceleração do PIB. Na nossa visão, esse processo de desaceleração da economia é necessário para contenção das expectativas de inflação, que atualmente estão muito acima do topo da meta de inflação. Os índices de renda fixa com risco de mercado tiveram uma performance mista. Por um lado, os ativos pré-fixados apresentaram resultados expressivos, com o IRF-M registrando uma rentabilidade de 2,58% (256% do CDI). É importante destacar que quase todos os vértices das curvas de juros nominais fecharam o mês em alta, especialmente a parte intermediária da curva. Por outro lado, os ativos atrelados à inflação, principalmente aqueles com maior prazo de vencimento, tiveram uma performance abaixo do CDI, com o IMA-B5+ registrando retorno 0,43%. Diferentemente de dezembro, os índices pós-fixados em Selic ou debêntures em CDI mostraram resultados expressivos no mês. O IDA-DI, índice de debêntures da Anbima, fechou o mês em alta, com um retorno de 1,58% (156% do CDI). Além disso, o IMA-S, índice de letras financeiras do Tesouro atreladas à Selic, teve uma performance acima do CDI. Para fechar, o dólar reverteu o desempenho dos outros meses, mostrando um alívio a cotação da moeda local. O dólar recuou 5,85% este mês, com uma das melhores performances em torno de moedas emergentes no período.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

ANO

MÊS



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Renda Fixa Ativa

O mês de janeiro foi marcado por um certo alívio em torno dos ativos de risco. Boa parte dos ativos locais foram beneficiados pelo noticiário menos intenso se comparado aos últimos meses do ano passado, mostrando uma correção dos prêmios exacerbados de fechamento de 2024. Nos Estados Unidos, a decisão do Fed em pausar o atual ciclo de corte de juros ocorreu dentro das expectativas do mercado. No Brasil, mantemos nossa projeção de que a taxa Selic encerrará o atual ciclo de alta de juros no patamar de 15% ao ano - após o Banco Central elevar os juros em mais 100 pontos base neste mês -. Na composição do portfólio, temos dado preferência para a baixa utilização de risco, com alocações em ativos de menor duration, tanto na parcela de juros prefixados quanto atrelados à inflação.

Crédito Privado

O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo e superior ao CDI no mês. A gestão ativa realizada nos portfólios de crédito ao longo das últimas semanas foi fundamental para a performance do fundo, buscamos papéis tanto no mercado primário quanto no secundário. Com isso, destaque positivo para os papéis corporativos, com peso para os ativos de Nova Transportadora do Sudeste, Cosan, Rede D'or, Sabesp e AES Brasil. A indústria de fundos de crédito privado continua a apresentar uma dinâmica de resgates, ainda que em volume mais baixo se comparado com o último trimestre de 2024. Além disso, o mercado primário continuou apresentando menor volume de emissões, embora o número de leituras tenha se elevado. Nossa expectativa é que haja um maior fluxo a partir dos próximos meses. Por outro lado, na perspectiva de novas compras, continuamos seletivos na alocação de capital, principalmente para operações de longo prazo. Seguimos à procura de boas oportunidades nos mercados primário e secundário. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 78% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários de alta qualidade e bons spreads de crédito.

Juro Real

Em janeiro, os ativos de renda fixa atrelados a inflação trouxeram resultados positivos. A leitura mais dovish da ata do Copom, trouxe algum alívio ao mercado de juros local, trazendo resultados positivos para praticamente todos os ativos. No que tange os vértices mais curtos se beneficiaram de uma inflação mais alta, já os vértices mais longos não tiveram este mesmo benefício, apresentando retornos tímidos.

Bradesco Renda Fixa Crédito Privado IE Yield Explorer

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo em janeiro. Ao longo do mês, o fechamento das taxas das treasuries americanas foi o principal contribuidor para o resultado do portfólio, além da diversificada carteira de ativos de crédito. No mercado offshore, após a eleição de Trump, observou-se uma abertura nas Treasuries. Contudo, os níveis recuaram, e o rendimento do título de 10 anos voltou a 4,50%. O ciclo de queda dos juros americanos permanece inferior a 50bps para este ano. CDS Brasil, que sofreu uma forte correção em dezembro, recuou significativamente ao longo de janeiro, retornando ao nível de 180bps, patamar em que operava antes da acentuada abertura no final do ano.

DI Premium

O fundo Referenciado DI alcançou um resultado positivo e superior ao CDI no mês de janeiro. A gestão ativa realizada nos portfólios de crédito ao longo das últimas semanas foi fundamental para a performance do fundo, buscamos papéis tanto no mercado primário quanto no secundário. Com isso, destaque positivo para os papéis corporativos, com peso para os ativos de CCR, Nova Transportadora do Sudeste, Fleury e Eletrobras. A indústria de fundos de crédito privado continua a apresentar uma dinâmica de resgates, ainda que em volume mais baixo se comparado com o último trimestre de 2024. Além disso, o mercado primário continuou apresentando menor volume de emissões, embora o número de leituras tenha se elevado. Nossa expectativa é que haja um maior fluxo a partir dos próximos meses. Por outro lado, na perspectiva de novas compras, continuamos seletivos na alocação de capital, principalmente para operações de longo prazo. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 36% do portfólio.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

O mercado de renda variável iniciou o ano de forma positiva, impulsionado por um ambiente mais favorável a ativos de risco corroborado pela queda das taxas de juros futuros nos EUA.

Assim, o S&P 500 teve retorno de 2,70% no mês. No Brasil, o ambiente também foi favorável, com destaque especial para o fluxo estrangeiro positivo e valorização expressiva do Real, fatores que levaram o Ibovespa a ser destaque global no mês (principalmente quando medido em Dólares). Os setores representativos da economia local ou sensíveis à alta dos juros foram os destaques positivos, como Educação, Bancos, Imobiliário e Varejo. Por outro lado, os setores com receitas em dólar foram os destaques negativos como Consumo, Papel & Celulose e Mineração & Siderurgia. O cenário local continua demandando cautela em função da incerteza sobre a política fiscal e a inflação. Em nossos portfólios, temos priorizado alocações em setores geradores de caixa (bons pagadores de dividendos) e em empresas com maior capacidade de repassar aumentos de preços. É importante notar que os prêmios estão elevados em diversos setores e o posicionamento dos investidores continua em um dos níveis mais baixos da série histórica.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JUNHO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	0.027	0.027	0.2466	0.4818	0.3377
MSCI WORLD USD	0.0347	0.0347	0.1969	0.3776	0.2542
IDIV	0.035	0.035	0.0445	0.2073	0.34
IBOVESPA	0.0486	0.0486	-0.0127	0.112	0.1248
SMALL CAPS	0.0611	0.0611	-0.1488	-0.0948	-0.2348
IBRX100	0.0492	0.0492	-0.008	0.1098	0.1182

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Crescimento

A estratégia Mid Small Caps/Sequoia teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em janeiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Tecnologia, Mídia e Telecom, Utilidades Públicas e Imobiliário. Os papéis que se destacaram positivamente foram Totvs, Tres Tentos e Marcopolo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Papel, Celulose e Madeira e Mineração e Siderurgia. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Logística, Transportes e Infraestrutura, e Energia, reduzindo em Consumo, Varejo, e Bancos. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário, e Varejo.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Dividendos/Centurion teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em janeiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Imobiliário e Utilidades Públicas. Os papéis que se destacaram positivamente foram Itaú, B3 e Banco BTG Pactual. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Papel, Celulose e Madeira e Logística, Transportes e Infraestrutura.

Selection Ações

A estratégia Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em janeiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Utilidades Públicas e Energia. Os papéis que se destacaram positivamente foram Itaú, Banco do Brasil e Itaúsa. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração e Siderurgia, Logística, Transportes e Infraestrutura e Consumo. Aumentamos a exposição em Energia, Mineração e Siderurgia, e Bens de Capital e Serviços, reduzindo em Utilidades Públicas, Papel, Celulose e Madeira, e Varejo. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Mineração e Siderurgia, e Bancos.

Institucional Ibrx Alpha Ações

A estratégia IBrX Ativo teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em janeiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Utilidades Públicas e Energia. Os papéis que se destacaram positivamente foram Itaú, Marcopolo, e Banco do Brasil. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Papel, Celulose e Madeira e Mineração e Siderurgia. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Bancos, e Logística, Transportes e Infraestrutura, reduzindo em Serviços Financeiros, Mineração e Siderurgia, e Varejo. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia, e Utilidades Públicas

Global Ações IE

O fundo Bradesco Global teve retorno negativo em janeiro e abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram a valorização das ações. Do lado negativo podemos apontar principalmente a valorização do Real e a seletividade da estratégia. Neste mês nos EUA, houve a posse do novo presidente Donald Trump, que iniciou seus discursos sobre aumento nas tarifas, resultado em inseguranças para a economia. E seguimos com expectativas de mais cortes nos juros pelo Fed Funds. Para Europa, dados mais fracos na zona do euro geram maiores expectativas de mais cortes pelo BCE até 2%. E China, tem-se dados de desaceleração do crescimento, e mantém-se o discurso de implementação gradual de estímulos à economia. Em geral, as moedas globais tiveram uma leve valorização frente ao dólar americano. Quanto a estratégia mantivemos o portfolio com maior exposição em Estados Unidos e alocação abaixo da referência em Ásia, Europa e America Latina.

Long AND Short Multimercado

A estratégia Long and Short/Equity Hedge teve desempenho positivo e acima do CDI em janeiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Varejo e Utilidades Públicas. Os papéis que se destacaram positivamente foram Cury, Cyrela e Vivara. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes e Infraestrutura, Serviços Financeiros e Papel, Celulose e Madeira. Aumentamos a exposição em Varejo, Bancos, e Bens de Capital e Serviços, reduzindo em Serviços Financeiros, Mineração & Siderurgia, e Papel, Celulose & Madeira. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Logística, Transportes e Infraestrutura, Energia e Varejo. Estamos com exposição comprada no Brasil e nos EUA.

Multigestores Max

A estratégia quantitativa Família Alocação apresentou resultados em linha com os perfis de risco. No mês e no ano, nos chama a atenção a magnitude observada na abertura da taxa de juros dos ativos atrelados a inflação, enquanto os vértices mais curtos abriram pouco mais de 250 pontos, os mais longos abriram aproximadamente 200 pontos, refletindo os resultados negativos. Este movimento é reflexo da manutenção de um plano fiscal expansionista o qual conflita com o atual ciclo de juros domésticos, pressiona os ativos domésticos. Este ciclo de contração monetária é vinculado a expectativa de inflação fora da meta, bem como a atual desvalorização da moeda doméstica, a qual, também pressiona a inflação para os modelos do banco central. Para as economias globais o centro das atenções está voltado as políticas que serão conduzidas pelo presidente Trump, condicionando, também, a intensificação das políticas de barreiras tarifárias trarão volatilidade a moeda americana. Neste mês, observamos uma expressiva correção dos ativos domésticos, a parcela de renda variável local e os ativos de renda fixa, tanto os juros reais quanto nominais subtraíram valor a carteira. Os ativos globais apresentaram uma pequena correção, também refletindo resultados negativos no mês, repercutindo parte da abertura da taxa de juros americana. A parcela defensiva da carteira com exposição cambial protegeu parte dos resultados no período. Os portfólios seguem diversificados de acordo com seu perfil de risco.

ÍNDICES DE MERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Junho	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM. a.a.
OURO tag1	OURO tag3	S&P 500 tag5	IHFA tag7	S&P 500 tag9	OURO tag11	IBX tag13	DÓLAR tag15	IBX tag17	Ibovespa tag19	DÓLAR tag21	IMA-B tag23	OURO tag26 tag27
DÓLAR tag28	DÓLAR tag30	Ibovespa tag32	IMA-S tag34	DÓLAR tag36	DÓLAR tag38	Ibovespa tag40	OURO tag42	Ibovespa tag44	IBX tag46	OURO tag48	DÓLAR tag50	IMA-B tag53 tag54
S&P 500 tag55	S&P 500 tag57	IBX tag59	CDI tag61	IMA-S tag63	S&P 500 tag65	S&P 500 tag67	IBX tag69	S&P 500 tag71	IMA-B tag73	IHFA tag75	OURO tag77	S&P 500 tag80 tag81
IBX tag82	IMA-S tag84	IRF-M tag86	IRF-M tag88	OURO tag90	IRF-M tag92	OURO tag94	Ibovespa tag96	IRF-M tag98	IRF-M tag100	IMA-S tag102	IRF-M tag104	IRF-M tag107 tag108
Ibovespa tag109	CDI tag111	IMA-B tag113	IMA-B tag115	CDI tag117	IMA-B tag119	IMA-B tag121	IMA-B tag123	OURO tag125	IHFA tag127	CDI tag129	S&P 500 tag131	IHFA tag133
IMA-S tag136	IRF-M tag138	IMA-S tag140	Ibovespa tag142	IHFA tag144	IHFA tag146	IRF-M tag148	IRF-M tag150	IMA-B tag152	CDI tag154	IMA-B tag156	IMA-S tag158	IMA-S tag161 tag162
CDI tag163	IHFA tag165	CDI tag167	IBX tag169	IMA-B tag171	IBX tag173	IHFA tag175	IHFA tag177	IHFA tag179	IMA-S tag181	IRF-M tag183	CDI tag185	CDI tag188 tag189
IHFA tag190	IMA-B tag192	IHFA tag194	DÓLAR tag196	IRF-M tag198	Ibovespa tag200	IMA-S tag202	CDI tag204	IMA-S tag206	S&P 500 tag208	S&P 500 tag210	IHFA tag212	IBX tag215 tag216
IRF-M tag227	IBX tag228	OURO tag229	OURO tag230	IBX tag231	CDI tag232	CDI tag233	IMA-S tag234	CDI tag235	OURO tag236	IBX tag237	IBX tag238	Ibovespa tag239 tag240
IMA-B tag241	Ibovespa tag242	DÓLAR tag243	S&P 500 tag244	Ibovespa tag245	IMA-S tag246	DÓLAR tag247	S&P 500 tag248	DÓLAR tag249	DÓLAR tag250	Ibovespa tag251	Ibovespa tag252	DÓLAR tag253 tag254

Fonte: Economática, junho de 2024.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

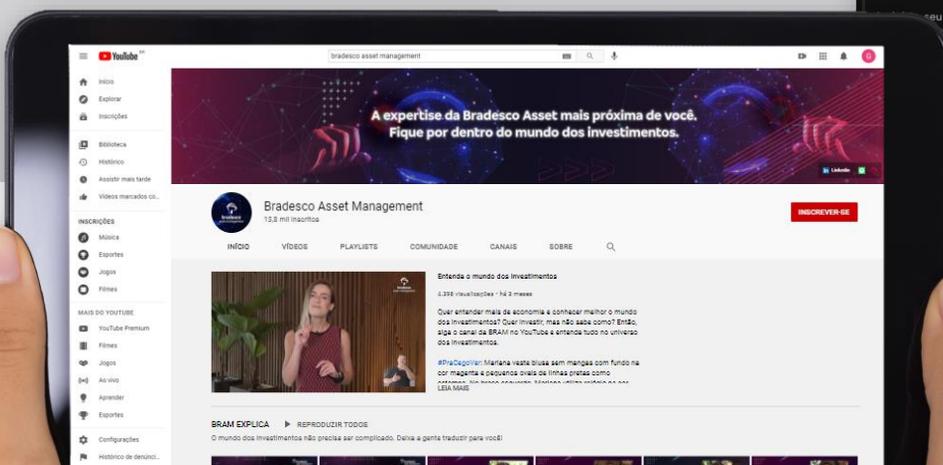


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília**

